

## RELATÓRIO Nº DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 15, de 2018 (nº 158/2018, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor CLAUDIO FREDERICO DE MATOS ARRUDA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.*

RELATOR: Senador **JORGE VIANA**

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor CLAUDIO FREDERICO DE MATOS ARRUDA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) em razão de preceito regimental, o indicado é filho de João Tarcísio Cartaxo Arruda e Sílvia Maria de Mattos Arruda, tendo nascido em 20 de setembro de 1957, em Fortaleza/CE. Formou-se em Economia pela Universidade de Brasília em 1979 e ingressou no Curso de Preparação à



Carreira Diplomática em 1980. Foi aprovado no Curso de Aperfeiçoamento Diplomático – CAD – em 1987.

Em 2004 foi aprovado no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco – CAE – com a tese “O Senado Federal e as Relações Exteriores”.

Tornou-se Terceiro-Secretário em 1981, Segundo-Secretário em 1985 e Primeiro-Secretário em 1991. Foi promovido a Conselheiro, em 1997, a Ministro de Segunda Classe, em 2006 e a Ministro de Primeira Classe, em 2010, todas as promoções por merecimento.

Entre as funções por ele desempenhadas no Ministério das Relações Exteriores, bem como em outros órgãos governamentais em Brasília, destacam-se as de assistente na Divisão de Produtos de Base do Itamaraty (1981-1985); Chefe da Assessoria para Assuntos Parlamentares do Gabinete do Ministro da Justiça (1991-1992); Coordenador Executivo do Departamento do Serviço Exterior do Itamaraty (1992); assessor do Secretário-Geral das Relações Exteriores (1996); Chefe do Cerimonial da Presidência do Senado Federal (1997-2001), sob a Presidência do Senador Antônio Carlos Magalhães; Assessor Técnico da Presidência da Câmara dos Deputados (2009-2010), sob a Presidência do então Deputado Federal Michel Temer; Chefe da Assessoria Diplomática da Vice-Presidência da República (2011-2014) e, desde 2016, Assessor-Chefe da Assessoria Especial do Presidente da República.

No Exterior, o Embaixador Arruda serviu, entre outros postos, na Embaixada em Montevideu (1985-1988); na Missão do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos – OEA – em Washington (1988-1991); na Delegação Permanente junto às Organizações Internacionais sediadas em Genebra (1993-1995); na Embaixada em Ottawa (2001-2004); no Consulado-Geral em Nova York, como Cônsul-Geral Adjunto (2004-2009) e Representante Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais sediados em Londres, como a Organização Internacional do Café, Organização Internacional do Açúcar, Organização Internacional do Cacau, Organização Marítima Internacional, Comissão Internacional da Baleia e Organização Internacional de Comunicações Móveis via Satélite (2014-2016).

Em 2002, chefiou a delegação brasileira à Reunião do Processo de Kimberley (ONU) sobre diamantes de conflito, em Ottawa, tendo ainda participado de diversas reuniões internacionais em foros como a Organização



Mundial do Comércio (e o antigo GATT), a Organização dos Estados Americanos e a Conferência do Desarmamento, entre outros.

Foi agraciado com várias condecorações, como a Ordem do Infante Dom Henrique (Portugal, Comendador, 1997); a Ordem do Mérito Militar (Exército Brasileiro, Grande-Oficial, 2011); a Ordem do Mérito Naval (Marinha do Brasil, Grande-Oficial, 2011); a Medalha do Mérito Tamandaré (Marinha do Brasil, 2011); a Ordem do Mérito da Defesa (Ministério da Defesa, Grande-Oficial, 2011); a Medalha da Vitória (Ministério da Defesa, 2012) e a Ordem do Rio Branco (Brasil, Grã-Cruz, 2013).

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

Segundo o documento, o Reino Unido conta com população de 65,6 milhões de habitantes, Produto Interno Bruto (PIB) Nominal de US\$ 2,56 trilhões e PIB *Per Capita* da ordem de US\$ 40,1 mil (est.), todos em dados de 2016. O IDH – Índice de Desenvolvimento Humano era, em 2015, de 0,909, ocupando o 16º lugar entre 188 países, e a expectativa de vida em 2017 alcançava os 80,8 anos, segundo dados do PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. O índice de alfabetização, segundo dados da UNESCO, é de 99% e o de desemprego encontrava-se, em 2017, em 4,4% (segundo o *Office for National Statistics*).

No que tange às relações bilaterais Brasil-Reino Unido, o documento encaminhado pelo Itamaraty ressalta que a parceria estratégica entre os dois países está assentada em relações históricas, pois já em 1825 o Reino Unido reconhecia a independência do Brasil.

A partir do novo milênio, particularmente, o governo britânico tem singularizado o Brasil como país prioritário. Isso pela sua importância nos domínios do comércio e dos investimentos, bem como por ser o Brasil parceiro do Reino Unido nos mais importantes foros internacionais, em vista da convergência de valores entre as duas nações (democracia, proteção ao meio ambiente, promoção dos direitos humanos). É importante recordar que em seu discurso em janeiro de 2017, a Primeira-Ministra Theresa May, ao referir-se às perspectivas para o Reino Unido no contexto do “Brexit”, mencionou o seu futuro como sendo o de um país com parcerias globais, fazendo ainda referência



ao interesse em parcerias com grandes países em desenvolvimento, entre os quais o Brasil.

Nesse contexto, foram anunciados novos investimentos britânicos no Brasil, como da Shell e da Jaguar Land Rover, e brasileiros no Reino Unido, como o da Natura, que adquiriu a The Body Shop em negócio estimado em cerca de 1 bilhão de euros. Em fevereiro de 2018, foi assinado Memorando de Entendimento entre o BNDES e o UK Export Finance sobre cooperação em matéria de créditos para exportação.

Ademais, a Marinha do Brasil adquiriu o porta-helicópteros HMS Ocean, o que contribuiu para reforçar a cooperação bilateral na área de defesa.

Sétimo principal investidor no Brasil, o Reino Unido tem, entre as suas empresas presentes no Brasil, algumas das mais importantes em termos de faturamento, como a Anglo American, Aecom, Arcelor Mittal, Babcock, Balfour Beatty, BG Group, British Airways, BP e Shell, entre outras. A informação encaminhada pelo Itamaraty destaca, ainda, os seguintes setores de presença britânica: os serviços relacionados à extração de petróleo e gás; energia, mineração, e bancos múltiplos com carteira comercial. O grupo British Gas (BG), por exemplo, investirá US\$ 30 bilhões no Brasil até 2020. A Shell, por sua vez, como resultado do segundo e terceiros leilões do pré-sal, no qual a empresa arrematou três áreas em consórcio na Bacia de Santos, estima investir cerca de US\$ 2 bilhões ao ano até 2020 no Brasil. A petroleira British Petroleum (BP), uma das maiores investidoras do setor de biocombustíveis no Brasil, foi a primeira empresa internacional a investir no etanol brasileiro.

No que diz respeito a assuntos consulares, o documento do Itamaraty registra que a comunidade brasileira no Reino Unido é estimada em cerca de 180 mil pessoas – a maior da Europa. Além do Consulado-Geral em Londres atendem ao público brasileiro quatro consulados honorários, situados em Cardiff, Edimburgo, Glasgow e Manchester.

No tocante à política interna, o principal tema são as negociações em curso para a saída do Reino Unido da União Europeia, após a decisão plebiscitária de junho de 2016, pela qual o eleitorado britânico optou, por estreita maioria (51,9%), por se retirar do bloco europeu.



Uma vez concluídas as negociações, terá início o período no qual o Reino Unido já não mais será formalmente membro da União Europeia, contudo está acordado que durante este período continuarão a vigorar no país a normativa comunitária bem como os acordos concluídos com terceiros países. Assim, será assegurada a estabilidade no campo das relações comerciais e econômicas, embora juridicamente o Reino Unido não mais tenha voz e nem voto nos foros decisórios da União Europeia.

Detentor da sexta maior economia do mundo, representando 4% do PIB global, o Reino Unido parece haver sentido o impacto da saída do bloco europeu, tendo o seu PIB avançado apenas 1,7% em 2017, o menor dos últimos cinco anos, ao contrário das demais economias desenvolvidas, cujo crescimento tem se acelerado.

No tocante ao comércio bilateral entre o Reino Unido e o Brasil, o documento do Itamaraty, com base em dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC – registra um intercâmbio, em 2017, da ordem de US\$ 5,148 bilhões, pouco maior do que em 2016, de US\$ 5,138. Em 2017, o Reino Unido importou do Brasil bens no valor de US\$ 2,844 bilhões e exportou para o País mercadorias no valor de US\$ 2,304 bilhões, com saldo de US\$ 540 milhões favorável ao Brasil.

O Brasil exporta para o Reino Unido: ouro em formas brutas ou semimanufaturadas; soja; preparações e conservas de carne; minérios de ferro; café em grãos; madeira compensada; carnes; móveis; partes de motores; helicópteros e aviões.

Ressalto que o Embaixador Fred Arruda é hoje um dos diplomatas brasileiros que mais conhece sobre parlamento. Ele serviu no Congresso Nacional por seis anos: primeiro, de 1997 a 2001 no Senado Federal, e, depois, de 2009 a 2010 na Câmara dos Deputados, o que o torna um dos servidores de carreira do Ministério das Relações Exteriores que mais atuou no Legislativo.

Além disso, sua tese no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco destacou que o Senado Federal possui um conjunto de possibilidades ainda não plenamente exploradas para uma atuação mais intensa do Parlamento na política externa. Com certeza, sua experiência é o que precisamos para fortalecer a diplomacia parlamentar que o Brasil tanto precisa.



Diante do exposto, estimo que os integrantes desta Comissão possuam elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

